

RESEARCH ARTICLE

# Desafios e novas perspectivas para a Educação do Campo: um olhar sobre a Pedagogia da Alternância em Pernambuco - Brasil

Luciana Maria da Silva <sup>a,1</sup>, Janecleide Maria dos Santos Pinto <sup>b,2</sup>, Guilherme José Ferreira Araújo <sup>c,3</sup>

(a) Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Brasileiro UNIBRA | Recife, PE, Brasil | **Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/1869303537270246>

(1) **E-mail** (Corresponding author): [lusilva.0583@gmail.com](mailto:lusilva.0583@gmail.com)

(b) Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Brasileiro UNIBRA | Recife, PE, Brasil | **Lattes ID:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do>

(2) **E-mail:** [janeleidemaria.santos@hotmail.com](mailto:janeleidemaria.santos@hotmail.com)

(c) Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) | Professor adjunto da Universidade de Pernambuco (UPE) | Petrolina, PE, Brasil | **Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/6596846926375051>

(3) **E-mail:** [guilherme.jose@upe.br](mailto:guilherme.jose@upe.br)

## História do artigo / Article history

Recebido: 09 abril 2022 | Aceito: 06 junho 2022 | Publicado online: 09 julho 2022.

© O(s) Autor(es) 2022 | Publicado por RBRAEM. Este artigo é publicado com acesso aberto sob os termos da licença internacional Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY-NC 4.0).



## RESUMO

O presente artigo tem a proposta de discutir o papel da Pedagogia da Alternância no interior de Pernambuco, por meio dos trabalhos desenvolvidos pelo Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta) em Glória do Goitá. O trabalho visa apresentar um debate sobre a importância desse método de ensino para a continuidade do estudo dos jovens estudantes que moram na zona rural, assim como sua permanência na profissão de agricultores. A Pedagogia da Alternância é uma proposta cujo objetivo é garantir o direito à educação dos camponeses, ofertando condições para seu desenvolvimento crítico e participativo em suas comunidades sem a necessidade de migrarem para centros urbanos em busca de melhores condições de vida. O método de alternância é fundamental para as escolas da zona rural, pois tem

ajudado a diminuir a migração dos jovens para as cidades, bem como a evasão escolar no campo. O estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, baseada em livros, artigos, dissertações e teses. Através da análise do material bibliográfico verificou-se que a Pedagogia da Alternância é uma proposta que traz contribuições significativas para o avanço da educação em ambiente rural. O Sertão desenvolve um trabalho que se inspira em perspectivas desse modelo e já apresenta resultados positivos para diversos estudantes, contudo ainda há muito o que fazer para que todos os estudantes do campo tenham acesso a esse método. Novas pesquisas e mais investimentos são necessários para melhor conhecimento e ampliação deste modelo nas áreas rurais.

**Palavras-chave** | Educação do Campo. Família. Juventude. Zona Rural

## ABSTRACT / RESUMEN

### Challenges and new perspectives for Rural Education: a look at the Pedagogy of Alternation in Pernambuco - Brazil

**Abstract** | The present article has the proposal of discussing the role of the Pedagogy of Alternation in the interior of Pernambuco, through the work developed by the Alternative Technology Service (Sertão) in Glória do Goitá. The work aims to present a debate about the importance of this teaching method for the continuity of the studies of young students who live in rural areas, as well as their permanence in their profession as farmers. The Pedagogy of Alternation is a proposal whose objective is to guarantee the right to education for peasants, offering conditions for their critical and participatory development in their communities without the need to migrate to urban centers in search of better living conditions. The alternance method is fundamental for rural schools, because it has helped to reduce the migration of young people to the cities, as well as the school dropout rate in the countryside. The study was carried out through a bibliographical research with a qualitative approach, based on books, articles, dissertations, and theses. Through the analysis of the bibliographic material, it was verified that the Pedagogy of Alternation is a proposal that brings significant contributions to the advance of education in rural areas. Sertão develops a work that is inspired by the perspectives of this model and has already presented positive results for several students; however, there is still much to be done so that all rural students have access to this method. New research and more investments are needed for a better understanding and expansion of this model in rural areas.

**Keywords** | Farm education. Family. Youth. Countryside

### Desafíos y nuevas perspectivas para la Educación del Campo: una mirada a la Pedagogía del Ciclo Alternativo en Pernambuco - Brasil

**Resumen** | El presente artículo tiene la propuesta de discutir el papel de la Pedagogía del Ciclo Alternativo en el interior de Pernambuco, a través del trabajo desarrollado por el Servicio de Tecnología Alternativa (Sertão) en Glória do Goitá. El trabajo pretende presentar un debate sobre la importancia de este método de enseñanza para la continuidad de los estudios de los jóvenes estudiantes que viven en zonas rurales, así como su permanencia en la profesión agrícola. La Pedagogía de Ciclo Alternativo es una propuesta cuyo objetivo es garantizar el derecho a la educación de los campesinos, ofreciendo condiciones para su desarrollo crítico y participativo en sus comunidades sin necesidad de emigrar a los centros urbanos en busca de mejores condiciones de vida. El método de la alternancia es fundamental para las escuelas rurales, porque ha contribuido a reducir la migración de los jóvenes a las ciudades, así como el abandono escolar en el campo. El estudio se realizó mediante una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo, basada en libros, artículos, disertaciones y tesis. A través del análisis del material bibliográfico, se verificó que la Pedagogía de Ciclo Alternativo es una propuesta que trae aportes significativos para el avance de la educación en el área rural. Sertão desarrolla un trabajo que se inspira en las perspectivas de este modelo y ya presenta resultados positivos para varios alumnos, sin embargo, aún queda mucho por hacer para que todos los alumnos del campo tengan acceso a este método. Se necesitan nuevas investigaciones y más inversiones para conocer mejor y ampliar este modelo en las zonas rurales.

**Palabras-clave** | Educación de campo. Familia. Juventud. Zona rural

## Introdução

A educação no campo brasileiro sempre enfrentou dificuldades para se estabelecer como um caminho emancipador para as populações rurais. A falta de infraestrutura nas condições de trabalho do professor, o ineficiente espaço físico das escolas, sem bibliotecas, laboratórios, salas inadequadas, associados às defasagens na formação básica e continuada, e as limitações no acesso aos recursos necessários ao processo ensino aprendizagem são determinantes para baixa qualidade na educação nas áreas rurais do Brasil (SIMÕES; SÁ, 2017).

A precarização das escolas do campo, que ocorre desde aspectos infraestruturais até os curriculares estão entre os motivos que fortalecem a materialização da visão da educação no campo como algo irrelevante. Dessa forma, proporcionam a permanência das desigualdades sociais nas áreas rurais, que são reforçadas e reproduzidas dentro da própria escola. Suas atividades diárias, projetos pedagógicos, além dos elementos materiais não contemplam o cotidiano da população do campo (SIMÕES; SÁ, 2017), o que contribui fortemente para o seu esquecimento e estagnação econômica.

A partir dessa necessidade, enxergamos a Pedagogia da Alternância como um método capaz de contribuir com a educação no campo, transformando o cenário local, trazendo uma nova perspectiva para a agricultura familiar, visto que a Pedagogia da Alternância é um método de ensino que foi pensado especialmente para os estudantes que vivem no campo. É uma formação que busca uma interação entre as diversas realidades vivenciada diariamente pelo jovem camponês (ROSSATO; PRAXEDES, 2016).

A visão estabelecida é focada no estudante da zona rural considerando seus elementos culturais e ambientais. A Pedagogia da Alternância possibilita o estabelecimento de um calendário adequado a realidade do seu público, respeitando as questões climáticas, condições econômicas e da própria produção agropecuária.

Esse método funciona normalmente intercalando um período de convivência na escola com outro em casa, possibilitando ao aluno praticar, em casa, todo o conteúdo aprendido na escola, gerando uma constante troca de conhecimento.

Essas escolas começaram a surgir a partir da necessidade dos adolescentes em iniciarem o ensino médio, que, por conta da distância percorrida até os centros urbanos, muitos abandonaram os estudos e outros precisaram morar na cidade.

Atualmente, essas escolas vêm se expandindo, atingindo um número maior de estudantes, evitando, portanto, grandes deslocamentos diários que prejudicam o processo educacional em função do desgaste físico, etc.

O Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta) é uma escola localizada em Pernambuco com o objetivo de oferecer aos jovens do campo a oportunidade e acesso aos cursos de nível médio e técnico em agroecologia (agricultura sustentável), com vistas a favorecer a continuidade da agricultura familiar e a permanência no campo, por meio de alternativas ecológicas na sua produção local, melhorando suas condições de vida, além dos ensinamentos dos princípios da sustentabilidade.

Foram desenvolvidas metodologias próprias e processos que encaminham à conscientização ambiental, tendo como foco a manutenção e reconhecimento da agricultura familiar a partir da formação dos jovens, com a utilização de tecnologias alternativas (LIMA *et al.*, 2020).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo central realizar uma discussão teórica acerca da importância da Pedagogia da Alternância para a continuidade dos estudos de jovens estudantes que moram na zona rural e a sua permanência no campo. Os objetivos específicos visam apresentar o papel transformador da Pedagogia da Alternância na educação e formação dos estudantes do campo; refletir sobre as contribuições da Pedagogia da Alternância na educação do campo no Brasil e discutir o exemplo

do Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA) como uma escola que aplica princípios da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância.

A realização desta pesquisa foi motivada a partir de debates na disciplina de Educação do Campo, do Centro Universitário Brasileiro (Unibra). A sua realização iniciou-se com um aprofundamento teórico acerca do tema e entrevistas com as lideranças do Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA).

### **Delineamento metodológico**

O presente estudo é inspirado numa perspectiva crítica da educação com bases em Mészáros (2008), Freire (1987) e Saviani (2013), os quais entendem que os processos de reprodução social e os processos educacionais estão intimamente ligados, portanto é inconcebível uma reformulação significativa na educação, sem que ocorra uma transformação do quadro social. A sociedade é construída pelas circunstâncias que lhes é estabelecida e também pela educação, essa relação se reproduz com o tempo, portanto a adequação da educação à realidade de sua sociedade vem por meio de uma prática transformadora, tanto das circunstâncias como da própria educação.

Em consonância com a perspectiva crítica da educação buscou-se entender o panorama atual da Educação do Campo no Brasil por meio de uma pesquisa bibliográfica baseada, inicialmente, na compreensão teórica de Educação do Campo segundo Lenartovicz (2017), Ribeiro (2008), Caldart (2012), Arroyo, Caldart, Molina (2009), Molina (2006), esses autores trazem um debate correspondente a uma prática educativo-científica emancipadora mediante o diálogo com teóricos que discutem, refletem e aprendem com os sujeitos da Educação do Campo. O objetivo é apresentar as características de uma prática científico-educacional pautada na emancipação social, distanciando-se de uma educação opressora e alienadora. Esse amparo metodológico é fundamental para o desenvolvimento de práticas educativas contra-hegemônicas que devem estar presentes em contextos educativos camponeses.

Na sequência buscou-se compreender a abordagem da Pedagogia da Alternância com bases em Frossard (2018), Rossato, Praxedes (2016), Chaves, Foschiera (2014), Lima (2020), Ghanem (2016), Silva e Peres (2021). Como exemplo em Pernambuco discutiu-se o trabalho que o SERTA desenvolve nas regiões da Zona da Mata e Sertão pernambucano.

### **Perspectivas da educação no campo no Brasil**

A zona rural brasileira historicamente foi caracterizada como um espaço de poucos investimentos públicos (ANDRADE, 2011). A maior parte dos recursos sempre foram destinados para proporcionar a acumulação de capital no espaço urbano, para fortalecer novo mercado urbano-industrial baseado numa alta taxa de exploração do trabalho camponês (FURTADO, 1974). A educação no campo sempre esteve voltada para corresponder as demandas dos poderes hegemônicos. A partir dos anos 30, com os incentivos à industrialização, a educação se torna um instrumento para fortalecimento deste cenário, em detrimento de processos voltados ao seu próprio desenvolvimento local (PIZZATO, 2001).

A Educação do Campo se difunde na década de 90 no Brasil com perspectivas de transformar a realidade da população camponesa, tendo em vista o descaso secular do poder público com o desenvolvimento das comunidades rurais. Dessa forma, a Educação do Campo se apresenta como um movimento de ação, intervenção, reflexão e qualificação que tenta dar organicidade e captar, registrar, explicitar e teorizar sobre múltiplos significados históricos, políticos e culturais que as populações camponesas vivenciam, com vistas a proporcionar um processo educativo adaptado a sua realidade (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2009).

A Educação do Campo trata-se de um processo formal com práticas educativas e pedagógicas baseadas em um currículo de acordo com a cultura e as necessidades do povo do campo. É uma proposta que surgiu em contrapartida ao modelo tradicional de educação

em busca de um ensino-aprendizagem que esteja de acordo com os valores tradicionais do campo, porém não se reduz à apenas uma proposta pedagógica, mas também a ações educacionais, em busca sempre de uma valorização cultural respeitando a tradição (RODRIGUES, 2020).

A escola do campo se diferencia das demais pelas características que possui, visto que apresenta especificidade peculiar que a identifica com intencionalidade específica e direcionada ao espaço cultural e social do local onde se insere (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2009).

A Educação no Campo é um modelo de educação existente nos espaços rurais, é toda estrutura formada com objetivos próprios a fim de diminuir o êxodo rural (MOLINA, 2006).

Sabe-se que a educação sempre foi algo distante dos jovens da zona rural, a dificuldade para continuar os estudos já era uma coisa comum e esperada por esses estudantes. A falta de um currículo voltado para a educação do campo faz com que os jovens percam o interesse por uma formação, e mesmo saindo de suas casas para estudar nas escolas urbanas, dificilmente voltam, pois na cidade o ensino não tem nenhuma relação com as atividades do campo (LENARTOVICZ, 2017).

É importante identificar nos elementos culturais qualquer processo educativo. Ensinar o que é principal, fundamental e essencial para sua realidade local dá ao educando condições de desenvolvimento ímpar. É preciso pensar além das questões ambientais, infraestruturais, mas também nos conteúdos clássicos, no espaço, no tempo em que o estudante está inserido e organizar considerando o seu contexto em prol do seu próprio desenvolvimento (SAVIANI, 2013).

A educação institucionalizada nos últimos 150 anos teve como objetivo, especialmente, fornecer um acúmulo de conhecimentos e enviar um contingente enorme e necessário ao trabalho para uma exclusiva reprodução do sistema econômico vigente e ao mesmo tempo gerar e transmitir valores que legitima o interesse das classes dominantes. Tal processo criou uma dominação estrutural implacável, quase sem saída para pensar novos cenários de desenvolvimento social (MÈSZÁROS, 2008).

É necessário o estabelecimento de um processo de desideologização entre os povos do campo, visto que, para se manter os indivíduos oprimidos, sem acesso ao crescimento econômico, ascensão social, emancipação intelectual é desenvolvido um sistema educativo que não prioriza o autoconhecimento. Os poderes hegemônicos se organizam rapidamente para evitar qualquer ameaça a manutenção do seu poder. A comunhão entre os seres desfavorecidos pelo sistema educacional, pela falta de representatividade e silenciamento proposital, é um caminho importante para desideologizar. Os poderes dominantes não possibilitam que as escolas invistam na união comunitária em prol da ampliação do saber e de uma reflexão profunda acerca dos seus processos históricos e formação socioespacial (FREIRE, 1987).

A precarização na educação no campo ocorre por diversos motivos, desde a falta de estrutura física adequada (salas de aula, banheiro, bibliotecas, laboratórios, salas de informática, auditórios, etc.), do material pedagógico (livros, cadernos, lápis, canetas, etc.), da merenda, do currículo apropriado, do professor qualificado e da qualidade das condições de trabalho para docentes e toda equipe gestora. Todos esses motivos conduzem a visão da educação no campo como algo desnecessário (SIMÕES; SÁ, 2017), corroborando mitos e visões antiquadas que valorizam o trabalho em detrimento da formação intelectual, muito comum nas zonas rurais. Tal perspectiva está pautada em uma visão colonial onde aos escravos e aos livres pobres não era possibilitada a educação formal, sobrando apenas o trabalho braçal como único meio de sobrevivência (BARROS, 2016).

No município de Cumaru, Agreste de Pernambuco, pode-se encontrar exemplos do descaso com a educação no campo, os jovens que querem continuar os estudos precisam se deslocar para a cidade, enfrentando todo tipo de dificuldade. A prefeitura envia transportes para o deslocamento desses estudantes, que são submetidos diariamente a um ônibus superlotado, e quando chove os estudantes são obrigados a faltar a aula, pois o transporte não consegue chegar nos pontos de coleta. Além de todas essas constatações, existem os cortes orçamentários na

educação, fazendo com que escolas sejam fechadas. Outro fator prejudicial é a questão de o professor assumir uma sala multisseriada, ou seja, uma sala de aula com alunos de idades e níveis de conhecimentos variados e diferentes séries, sobrecarregando o professor que, por vezes precisa utilizar do seu baixo salário para comprar materiais para suprir as necessidades básicas dos seus alunos.

Para Lenartovicz (2017, p. 3), o direito à educação que é garantido aos camponeses não está sendo exercido pelo poder público, pois torna-se mais barato transportar os jovens para a cidade do que manter uma escola do campo, causando o fechamento dessas escolas, e consequentemente aumentando o analfabetismo nas zonas rurais.

Sobre fechamento de escolas, os dados do Censo Escolar Inep/MEC, assim como os dados do II PNERA - Pesquisa Nacional sobre a Educação na Reforma Agrária - demonstram que ao longo da última década, o número de escolas do campo fechadas é enorme. As escolas foram reduzidas em 31,46%, ou seja, 32.512 unidades foram fechadas. Com o fechamento de escolas, não existe a possibilidade de enfrentamento dos gravíssimos problemas que afligem a Pátria que se quer Educadora. (TAFFAREL e MUNARIM, 2015, p. 46)

Com o avanço desordenado nas grandes cidades, resultado do excessivo êxodo rural e o crescimento do analfabetismo no campo, movimentos sociais e sindicais de trabalhadores rurais iniciaram uma luta pelo direito à uma educação de qualidade. A partir desse movimento foi criado o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Desde então, jovens e adultos trabalhadores do campo têm garantido o direito à alfabetização e continuidade dos estudos em diferentes níveis de ensino, além da formação de educadores de níveis técnico, médio e superior para as escolas do campo. Enquanto política pública o PRONERA em conformidade com movimentos sociais, trabalhadores, governos estaduais e municipais fundamenta-se em benefício do desenvolvimento sustentável do campo (DINIZ; LERRER, 2018).

Diniz e Lerrer (2018, p. 4), afirmam que o Programa Nacional de Educação na Reforma

Agrária (PRONERA) criado em abril de 1998, tem em vista a garantia de alfabetização e instrução formal em diferentes níveis de ensino a populações assentadas.

Desde o século XX existe no Brasil movimentos que lutam por terras e pelo combate à desigualdade social. Devemos salientar que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um dos principais grupos que, além do objetivo da luta pela Reforma Agrária, busca a garantia e execução da Educação do Campo com cursos técnicos e superiores.

O MST também registra em sua história, e com especial orgulho, as 100 mil crianças e adolescentes que estão estudando em escolas conquistadas em suas áreas de assentamento e acampamento, as cirandas infantis (2), que aos poucos vão produzindo a cultura da educação infantil no campo; um movimento massivo de alfabetização de jovens e adultos sem-terra, que envolve em torno de 20 mil educandos, e também a formação de técnicos e educadores em curso de nível médio e superior, assim como diversas outras iniciativas de formação de sua militância e do conjunto da família Sem Terra. (CALDART 2001, p. 207)

Através do MST milhares de famílias vivem em assentamentos, e a luta por uma educação de qualidade mobiliza os trabalhadores, os movimentos sociais e até instituições religiosas (CALDART, 2001). Diversas práticas, ações e projetos são estabelecidos por esses grupos em prol do estabelecimento de uma forma de educação que contemple a realidade da população do campo.

Os movimentos sociais que trabalham com a Pedagogia da Alternância trazem grande contribuição à educação por ser um método formal voltado para os jovens do campo que promove uma adequação entre a escola e as atividades do campo, possibilitando aos estudantes uma experiência prática e teórica. Esse método tem como objetivo a formação integral do homem do campo e o desenvolvimento do meio (RIBEIRO, 2008).

### **Pedagogia da Alternância: uma alternativa à educação do campo**

Levando em consideração a constante evasão escolar dos estudantes da zona rural por causa da dificuldade de deslocamento para as escolas dos centros urbanos, torna-se necessário e urgente intervir de forma a beneficiar essa classe, e através da Pedagogia da Alternância os estudantes tem a oportunidade de continuar seus estudos integrando a escola ao ambiente de trabalho e a convivência familiar, podendo ampliar seus conhecimentos, dando continuidade à agricultura familiar e adquirindo uma formação profissional. Por esse motivo a Pedagogia da Alternância torna-se um método de ensino necessário para a Educação do Campo (JESUS, 2011).

Entretanto, a história do reconhecimento oficial dessa modalidade de ensino nos surpreende, posto que seu modelo não somente foi regulamentado, mas, associado umbilicalmente à atual proposta de Educação do Campo, passando a ser oficialmente recomendado pelo Conselho Nacional de Educação e, por fim, financiado com recursos públicos (ROSSATO; PRAXEDES, 2016, p. 34).

A única alternativa dos pais daquela época era remeter os filhos para as cidades grandes, fazendo com que a família ficasse dividida, pois na maioria das vezes a mãe seguia com os filhos deixando o pai sozinho cuidando da propriedade (Marirrodriga e Calvó, 2010; Dinova, 1997 e Forni *et al* 1998 *apud* FROSSARD, 2018, p. 244).

Por outro lado, as famílias que não possuíam recursos financeiros para enviar os filhos para a cidade, ou mesmo aqueles que não queriam se afastar da vida no campo, continuando a atividade dos pais, acabavam tendo que abandonar os estudos.

Um espaço aberto para uma nova perspectiva para a Educação do Campo foi parcialmente ocupado em fins da década de 1960, por um movimento de famílias camponesas que se associaram para criar "casas" familiares ou escolas

comunitárias de educação, seguindo um modelo educativo chamado de *Maison Familiale Rurale* (Casa Familiar Rural) (ROSSATO; PRAXEDES, 2016, p. 31).

Os problemas que antecedem a Pedagogia da Alternância são antigos em todo o mundo, porém a motivação surgiu no Sudoeste Francês. O padre francês Abbé Granerau era o principal motivador ao que se refere aos problemas do campo e a educação (FROSSARD, 2018, p. 244).

O que o padre mais ouvia de lamento era sobre a rejeição de alguns jovens pela escola da cidade. Porém, não queriam deixar a comunidade, mas alguns já avançavam para a distorção de idade e série. O padre Abbé Granerau ousou em buscar uma solução informal para um problema real. A ação proposta por ele foi a de criar uma escola para esses jovens que não viam perspectivas de vida no campo; que queriam construir o saber para a sua realidade e que estavam inconformados em ter que deixar a profissão de seus pais e a cultura camponesa da qual faziam parte para continuarem seus estudos (Gimonet, 2007 e Dinova, 1997 *apud* FROSSARD, 2018, p. 266).

O padre ao ver as famílias desestimuladas e os jovens sem perspectivas e sem nenhum interesse em deixar suas terras para continuar os estudos na cidade, reuniu os jovens e seus familiares e criou um método para transformar o futuro desses jovens, formando-os e ajudando-os a criar perspectivas de vida (FROSSARD, 2018).

A forma encontrada pelo padre e as famílias foi a de reunir os jovens em um período na igreja na casa paroquial, em tempo integral, onde estudariam conteúdos a serem definidos em conjunto com as famílias, e outro período em suas casas, trabalhando e estudando com os pais, para aprender os ofícios do meio agrícola e demais serviços necessários à sobrevivência. Com isso, o padre inseria a família

como parte da aprendizagem e corresponsável pela formação de seus próprios filhos. Ao mesmo tempo em que passavam aos seus filhos o conhecimento profissional informal, empírico, enfim, o saber fazer das atividades do campo. (Nosella 2012, *apud* FROSSARD, 2018, p. 293)

No Brasil, essa experiência começou em 1969 no estado do Espírito Santo, através do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). A partir de então, com a participação dos padres jesuítas e dos agricultores, foram construídas as três primeiras Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) no país (Piletti e Rossato, 2010 *apud* ROSSATO; PRAXEDES, 2016).

Com o auxílio dos agricultores e um padre da igreja católica os estudantes passavam uma semana nas EFAS sob a coordenação de um técnico agrícola e outra em casa com a família que se responsabilizava pelas atividades dos filhos. Na semana que passavam em casa, os jovens aprendiam as práticas de agricultura na propriedade de suas famílias, desenvolvendo as atividades que aprendiam durante a semana que passavam na escola (FROSSARD, 2018).

É importante relatar que o profissional para atuar nessa área precisa ter uma formação específica, geralmente são agrônomos ou técnicos agrícolas e são denominados monitores.

No Brasil os primeiros Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs) foram criados em um evento em Foz do Iguaçu, porém, a Pedagogia da Alternância foi implantada no país com diferentes denominações (CHAVES; FOSCHIERA, 2014, p. 8).

Segundo Jean Claude Gimonet, um CEFFA se baseia em quatro pressupostos: o desenvolvimento do meio, a formação integral do educando, a associação de pais e a Pedagogia da Alternância. Estes quatro elementos, chamado pelo autor de “pilares” da Pedagogia, constituem a marca identitária

dos CEFFAs, já que estavam presentes desde as primeiras instituições. Esses pilares não poderiam ser desenvolvidos de forma isolada. Ao contrário, o bom funcionamento de um CEFFA e, conseqüentemente da Pedagogia da Alternância, só é possível por meio de uma ação que tenha por base uma articulação entre esses elementos, [...] (FRAZÃO; DÁLIA 2011, P. 3).

### **O Serviço De Tecnologia Alternativa (Serta) no contexto da pedagogia da alternância**

O Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), com unidades na Zona da Mata e no Sertão pernambucano. Nessas escolas são desenvolvidas tecnologias e também promovidos cursos adaptados à realidade dos estudantes rurais. A missão principal desta organização visa formar um público amplo que abarca de jovens à educadores e também produtores familiares para atuarem na transformação das suas circunstâncias econômicas, sociais, ambientais, culturais e políticas, por meio de práticas sustentáveis (LIMA *et al.*, 2020, p. 02).

Fundada em 1989 por agricultores, técnicos e educadores, atua a partir de duas Unidades Pedagógicas (UP): Ibimirim, Sertão e Glória do Goitá, Zona da Mata de Pernambuco.

Ghanem (2016) define o Serta como uma ONG fundada em 1989, que, dedica-se a formar jovens, educadores (as) e produtores (as) familiares. Em 2004, o Serta fundou uma sede em Ibimirim, sertão de Pernambuco. Após dois anos, instalou-se na Zona da Mata de Pernambuco, especificamente no município de Glória do Goitá, formando sua primeira turma de agentes de Desenvolvimento Local, dando início a sua primeira turma de um curso técnico oficialmente reconhecido no ano de 2006.

Não recebendo auxílio financeiro das prefeituras, além de enfrentar a indiferença dos

jovens em permanecer na zona rural e por outro lado a resistência dos agricultores, pois teriam que migrar de um modelo de agricultura tradicional, para um modelo alternativo o Sertão começa a construir relações com as escolas rurais e as famílias de agricultores com o compromisso de construir uma proposta educacional, onde beneficiasse os jovens estudantes e as famílias de agricultores locais (GHANEM, 2016).

Em 4 anos, exatamente em 2010, já havia nove projetos, apoiados por ministérios, empresas, uma fundação privada de atuação internacional e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Desde sua origem, o Sertão vem crescendo cada vez mais, tornando-se inspiração para o fortalecimento de redes de educação, movimentos agroecológicos, colaborando para a efetivação de políticas públicas:

Sua abrangência se estende por dezenas de municípios de Pernambuco e pelos estados vizinhos da Paraíba e de Sergipe, capacitando jovens como agentes da reforma agrária, prestando assistência técnica para ampliar a gestão da terra no combate à pobreza, estruturando postos de vendas e organizando feiras de agricultura orgânica. Orienta cerca de 70 escolas rurais comuns de 15 municípios para uma educação a partir da compreensão das crianças e jovens sobre suas potencialidades e da região como espaço de qualidade de vida, animando também o intercâmbio de expressões teatrais e musicais (GHANEM, 2016, p. 230).

O Sertão foi constituído por um grupo de pessoas que se preocupava com as dificuldades que os pequenos agricultores vinham passando, tanto na parte do desenvolvimento da agricultura familiar, como na parte da continuidade escolar das crianças e jovens.

Conforme (GHANEM, 2016, p. 230),

a ONG foi constituída por um grupo de agricultores(as), técnicos(as) e educadores(as) voltados para a produtividade e o equilíbrio ambiental da agricultura familiar. Formalmente,

sua missão é formar jovens, educadores(as) e produtores(as) para promoverem o desenvolvimento sustentável do campo.

Segundo Ghanem (2016), em suas duas sedes, Ibimirim e Glória do Goitá, funcionam escolas técnicas de nível médio em agroecologia.

O Serviço de Tecnologia Alternativa SERTA tem como base metodológica o Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável PEADS, considerado referência em educação no Estado de Pernambuco, no Ensino Básico e na Educação Profissional Técnica de nível médio e superior. O PEADS está consolidado na sua capacidade de criar, inovar e disseminar tecnologias apropriadas e interativas, para contribuir e influenciar na efetivação de políticas públicas de Desenvolvimento Sustentável em todo o Brasil. (SILVA; PERES, 2021, p. 7).

De acordo com Silva e Peres (2021), através das ações do Sertão percebe-se que existe uma intenção de conquistar os corações e as mentes das pessoas que estão envolvidas nesse processo. Com isso, promovendo ideias e práticas inovadoras onde consolidaram conceitos existentes, através das suas vivências cotidianas.

Ao longo de sua trajetória o Sertão se tornou uma instituição formal para a Educação do Campo, apresentando uma metodologia que possibilita a construção de projetos de vida, desenvolvendo uma transformação social considerável nas práticas educativas, através do Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS) contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes camponeses.

O Serviço de Tecnologia Alternativa SERTA tem como base metodológica o Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS), considerado referência em educação no Estado de Pernambuco, no Ensino Básico e na Educação Profissional Técnica de nível médio e

superior. O PEADS está consolidado na sua capacidade de criar, inovar e disseminar tecnologias apropriadas e interativas, para contribuir e influenciar na efetivação de políticas públicas de Desenvolvimento Sustentável em todo o Brasil. (SILVA; PERES 2021, p. 7).

Em sua metodologia o Peads possui regras que se mobilizam na constante busca para compreender os principais motivos que dificultam o desenvolvimento local e territorial em que vivem os estudantes, buscando soluções e melhorias que elevem a qualidade de vida desses indivíduos, transformando suas realidades.

Silva e Peres (2021) afirmam que a metodologia educacional aplicada está dividida em quatro etapas que são vivenciadas no Sertão e na comunidade.

- I - A pesquisa como construtora do conhecimento;
- II - A análise como aprofundamento dos conhecimentos produzidos pela pesquisa;
- III - Os produtos do conhecimento que provocam as ações;
- IV - O sistema da avaliação dos processos vivenciados pela metodologia. (SILVA; PERES 2021, p. 8)

Através desse patamar podemos observar a valorização e conhecimento vivenciados por todos que integram o curso técnico em agroecologia. A metodologia aplicada no Peads utilizada pelo Sertão tem como proposta, transformar os saberes empíricos em conhecimentos científicos, que está ligado à educação do campo, que tem como objetivo mostrar o protagonismo das pessoas enquanto construtores da sua própria história e através disso os estudantes reconhecem a importância de valorizarem sua cultura, a qual já vivenciam no cotidiano, consolidando o conhecimento científico desenvolvido pelo Sertão e o Peads. Além disso esse método mostra como é importante valorizar os conhecimentos vivenciados pelos estudantes que levam a um planejamento e ações coletivas, ajudando a transformar a comunidade, levando a uma conscientização sobre a

importância do engajamento de todos no processo e melhoria da qualidade de vida dos estudantes.

A partir dessa prática se faz possível um diálogo sobre a construção de identidades existentes ao decorrer de uma vida, onde pessoas em constante mudança, consolidam projetos de vida que não estão ligados a um fator etário, mas sim, a fatores históricos culturais, sendo apenas um aspecto e não seu determinante.

Entre os motivos que levam a entender as práticas do Sertão ligadas aos projetos de vida dos seus estudantes, existe grande preocupação em relação à diversidade de sujeitos que migram de outros territórios somando grandes desafios. Existe uma diversidade territorial no Sertão, um contexto com pessoas em diversos momentos biográficos, onde não são apenas adolescentes e jovens que almejam uma educação nesse espaço na busca pelo curso técnico em agroecologia (SILVA; PERES, 2021).

Houve uma reversão do processo migratório dos jovens do campo a partir da criação de melhores condições econômicas junto à terra, permitindo a esses jovens a realização de projetos (SILVA; PERES, 2021).

## Considerações finais

A educação no campo brasileiro sempre recebeu poucos investimentos do Estado, relegando à sua população baixíssimos níveis educacionais e uma constante estagnação econômica. A zona rural tornou-se o espaço para fortalecer a acumulação de riquezas para o contexto urbano-industrial, dessa forma sua educação não se tornou alvo dos recursos públicos, permanecendo em um cenário de permanente precariedade.

A Educação do Campo tem o objetivo de proporcionar um processo educativo efetivo no campo, onde sua população, com seus aspectos culturais, econômicos e sociais, seja o centro dos investimentos desde a elaboração do currículo até a infraestrutura disponibilizada. A Pedagogia da Alternância é uma importante alternativa no contexto da Educação do Campo, uma vez que reconhece as questões ambientais, os valores

culturais e as necessidades da população local envolvida nos processos educativos.

O trabalho desenvolvido pelo Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta) dialoga com as perspectivas da Pedagogia da Alternância, contribuindo para formação acadêmica de jovens da Zona da Mata e do Sertão, considerando os aspectos ambientais dos seus espaços de vivência. As tecnologias desenvolvidas na instituição junto com o processo formativo têm em vista possibilitar com que o público do campo, das regiões citadas, permaneça nos seus lugares com qualidade de vida e ascensão social, sem sofrerem com os danos da concorrência com a agricultura de grande porte e minimizando os impactos da precarização da educação básica.

O Serto possui uma proposta educacional voltada para atender às necessidades dos estudantes rurais, valorizando suas experiências, modo de vida e impulsionando a continuidade da agricultura familiar, assim como propõe os princípios da Educação do Campo.

A educação do campo tem sido mais valorizada nos últimos tempos, porém a passos lentos. Apesar dos avanços com a LDB, a implantação dos Ceffas e suas diferentes denominações, ainda existem muitas escolas totalmente desvinculadas e distantes da realidade local, reproduzindo ainda o modelo das escolas urbanas.

É importante que sejam desenvolvidos novos estudos para conhecimento mais amplo de realidades alternativas à uma educação convencional, mantedora do status quo. Da mesma forma, estudos que busquem compreender os impactos que essas escolas tem na juventude de comunidades camponesas, como vistas a visualizar o futuro da agricultura familiar, da pequena produção e a manutenção das comunidades tradicionais, como grupos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, etc.

Ainda é preciso novas informações nesta área, mais incentivo para que estudos sejam ampliados nesse contexto e investimentos em propostas alternativas à educação convencional no campo, ou seja, aquelas mesmas desenvolvidas nas áreas urbanas. Para isso é fundamental que os educadores estejam preparados para proporcionar um ensino transformador que respeite os saberes

e experiências do campo. É extremamente necessário acabar com o estereótipo de que o povo do campo é um povo ignorante e que não precisa estudar, que sua cultura é atrasada, entre outros. Às populações do campo devem ser oferecidas uma educação que valorize sua cultura, bem como seu modo de vida, valores e tradições. Devem ser ofertadas possibilidades de melhor conhecimento do seu espaço, respeitando suas questões ambientais e sociais, com o objetivo de contribuir com um processo educativo emancipatório e autônomo dos seus educandos.

## Referências

1. ANDRADE, M. C. **A terra e o homem do Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. São Paulo: Cortez, 2011.
2. ARROYO, M. G. CALDART, R. S. MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
3. BARROS, S. P. de. Escravos, libertos, filhos de africanos livres, não livres, pretos, ingênuos: negros nas legislações educacionais do XIX. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 42, n. 3, p. 591-605, jul./set. 2016.
4. CALDART, R. S. O MST e a formação dos sem-terra: o movimento social como princípio educativo. **Estudos avançados**, v. 15, n. 43, 2021.
5. CHAVES, K. M. S.; FOSCHIERA, A. A. PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL: Escola Família Agrícola, Casa familiar Rural e Escola Itinerante. **Revista Pegada Mundo do Trabalho**, v. 15, n. 2, 2014.
6. DINIZ, D. F.; LERRER, D. F. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA): uma política pública para a democratização do Estado no Brasil. **Revista Inter Ação**, v. 43, n.1, 2018.
7. FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1974.
8. FRAZÃO, G. A.; DÁLIA, J. M. T. Pedagogia da alternância e desenvolvimento do meio: possibilidades e desafios para a

- educação do campo fluminense. In: Conferência do desenvolvimento-Code. **Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos**, 2011.
9. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. ed. 17. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
  10. FROSSARD, A. C. **Conhecendo a Pedagogia da Alternância**: contextualização, questões teóricas e práticas. Nova Friburgo: ed. Fross, 2018.
  11. GHANEM, E. Inovações em Escolas Rurais: O Caso Serta (Pernambuco - Brasil). **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 25, n. 46, p. 227-237, 2016.
  12. JESUS, J. N. A Pedagogia da Alternância e o Debate da Educação no/do Campo no Estado de Goiás. **Revista Nera**, n.18, 2011.
  13. LENARTOVICZ, L. E. Políticas Públicas da Educação do Campo: contribuições e dilemas. In: **Educere-XIII Congresso Nacional de Educação**. 2017. p. 14765.
  14. LIMA, E. B. et al. Visitas guiadas: um possível método de ensino dos princípios da agroecologia. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 11., 2020, São Cristóvão. **Anais [...]**. Sergipe: São Cristóvão, 2020. v. 15, n. 2.
  15. MÉSZÁROS, I. **Educação para além do capital**. 2. Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
  16. MOLINA, M. C. **Educação do campo e pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: MDA, 2006.
  17. PIZZATO, M. D. A geografia no contexto das reformas educacionais brasileiras. In: **Geosul**. Florianópolis, v.16, n.32, p 95-137, jul./dez. 2001
  18. RIBEIRO, M. Pedagogia da Alternância na Educação Rural/do Campo: projetos em disputa. **Educação e Pesquisa**, v.34, n.1, 2008.
  19. RODRIGUES, Anny Camila Lima. **Conhecendo a Pedagogia da Alternância**. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal do Maranhão. São Luis, 2020.
  20. ROSSATO, Geovanio; PRAXEDES, Walter. **Fundamentos da Educação do Campo**: história, legislação, identidades camponesas e pedagogia. São Paulo: ed. Loyola Jesuitas, 2016.
  21. SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.
  22. SILVA, N. A.; PERES, F. M. A. Vozes sociais, educação do campo e projetos de vida: Uma análise dialógica sobre as práticas no SERTA (Serviço de Tecnologia Alternativa). **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v.6, p. e10784, 31 ago. 2021.
  23. SIMÕES, M. M., SÁ, T. R. B. T. A precarização da escola do campo e o protagonismo dos movimentos sociais na afirmação de um itinerário pedagógico transformador. In: **XII Colóquio Nacional e V Colóquio Internacional do Museu Pedagógico**. 26 a 29 de setembro de 2017. Museu Pedagógico. Anais da Universidade Estadual do Oeste da Bahia.
  24. TAFFAREL, C. Z.; MUNARIM, A. Pátria Educadora e Fechamento de Escolas do Campo: o crime continua. **Revista Pedagógica**, v. 17, n. 35, 2015.